

# RELATÓRIO ANUAL DA ATIVIDADE DE COOPERAÇÃO

2021



BANCO DE  
PORTUGAL  
EUROSISTEMA



# RELATÓRIO ANUAL DA ATIVIDADE DE COOPERAÇÃO

2021

Em ficheiro anexo são disponibilizados os valores subjacentes aos gráficos da atividade de cooperação.



**BANCO DE PORTUGAL**  
EUROSISTEMA

Lisboa, 2022 • [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)



# Índice

A atividade de cooperação em números 2021 | **6**

1 Atividade de cooperação do Banco de Portugal em 2021 | **7**

1.1 *XXXI Encontro de Lisboa* | **10**

1.2 Participação dos BCPLP nas ações da BdP Academia | **11**

1.3 Iniciativas nas áreas da gestão do numerário e da contrafação | **12**

1.4 Participação do Banco de Portugal em projetos externos de assistência técnica | **13**

2 Contributo do Banco de Portugal para a Ajuda Pública ao Desenvolvimento | **16**

3 Cursos e seminários realizados em 2021 com participação dos Países de Língua Portuguesa | **18**

3.1 Sistemas de pagamentos | 4 a 7 de maio | **18**

3.2 Implementação da política monetária do Eurosistema | 10 a 14 de maio | **18**

3.3 Gestão do risco não financeiro | 20 a 24 de setembro | **18**

3.4 Estabilidade financeira | 6 a 8 de outubro | **18**

3.5 *The knowledge of the euro and the fight against counterfeiting – Pericles Programme* | 7 de outubro | **18**

3.6 Acompanhamento de mercados | 11 a 15 de outubro | **19**

3.7 Estatísticas e bases de microdados | 18 a 22 de outubro | **19**

3.8 Equivalência de regulação e supervisão de países terceiros | 25 a 29 de outubro | **19**

3.9 Introdução à gestão de reservas e à gestão do risco | 15 a 19 de novembro | **19**

3.10 BdP Academia | **20**





A cooperação potencia a difusão de conhecimento e o debate, propiciando condições para melhores decisões e desempenhos.

Também nos bancos centrais, perante as dificuldades e exigências dos últimos anos, foram encontradas novas formas e cobertos novos temas com vista à capacitação das instituições e dos colaboradores.

Este relatório mostra a importância, abrangência e adaptabilidade da atividade de cooperação do Banco de Portugal.”

Mário Centeno,  
Governador do Banco de Portugal

# A atividade de cooperação em números **2021**



**174**

AÇÕES DE  
COOPERAÇÃO



**38**

INSTITUIÇÕES  
PARCEIRAS



**≈1100**

PARTICIPANTES  
DE OUTRAS  
ENTIDADES



**25**

DEPARTAMENTOS  
ESTRUTURAS



**≈470**

COLABORADORES



**1253**

DIAS ÚTEIS



# 1 Atividade de cooperação do Banco de Portugal em 2021

A cooperação revelou-se um mecanismo eficaz de reforço da resiliência das instituições, contribuindo para aumentar o seu grau de proteção, nomeadamente face a choques globais. Este contributo da cooperação é especialmente importante em quadros de emergência, onde se exige uma rápida adaptação dos planos de negócio.

No período pandémico, os laços promovidos pela cooperação entre bancos centrais foram fundamentais, facilitando a partilha de informação e o diálogo institucional. Os parceiros habituais constituíram uma forma sólida e presente de procura das melhores respostas e modos de atuação. A cooperação adaptou-se e transformou-se, tornando-se mais multilateral, mais digital, perante opiniões públicas e parceiros mais exigentes.

O reforço da capacidade tecnológica das instituições e das competências informáticas dos colaboradores foi determinante para a intensificação da cooperação técnica desenvolvida pelo Banco de Portugal em 2021 com outros bancos centrais, com maior diversificação de formatos e conteúdos e assente num modelo de ações sobretudo por via remota. Esta evolução veio confirmar a tónica identificada nas respostas ao inquérito sobre novas tendências da atividade de cooperação, realizado em 2021, cujos resultados foram apresentados na [edição anterior deste relatório](#).

No ano transato realizaram-se 174 ações de cooperação com a participação do Banco de Portugal, o número mais elevado desde que há registo, 93% das quais por via remota, tendo também crescido o número de participantes externos, para 1100, provenientes de 38 instituições parceiras. Aumentou igualmente o número de colaboradores do Banco envolvidos diretamente em ações de cooperação, para 470, num total de 1253 dias úteis afetos a esta atividade, provenientes de 25 departamentos e estruturas do Banco, abarcando a quase totalidade das suas funções. Os temas mais procurados relacionaram-se com as áreas de estatística, supervisão e estabilidade financeira e recursos humanos, tendo ganhado relevo os ligados às alterações climáticas e à digitalização.

A cooperação técnica com os países emergentes e em desenvolvimento envolveu 38 entidades parceiras no ano passado, com destaque para os bancos centrais dos países de língua portuguesa, com os quais se realizaram 116 ações, seguidos dos países vizinhos da União Europeia (32), da América Latina e Caraíbas (19) e do continente africano (5). Realizaram-se ainda duas ações transversais em termos de abrangência geográfica.

Refletindo também o reforço da cooperação multilateral, registou-se uma dinamização de encontros e conferências. Destaque para as reuniões ao mais alto nível dos bancos centrais dos países de língua portuguesa (BCPLP), nomeadamente o *X Encontro de Governadores*, promovido pelo Banco Nacional de Angola e focado no impacto da crise pandémica, e o *XXXI Encontro de Lisboa*, dedicado à temática das alterações climáticas e financiamento sustentável (Secção 1.1). De referir ainda a participação do Banco nas duas Reuniões de Governadores do Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos e na *I Reunião Ibero-Americana de Bancos Centrais*, numa organização conjunta da Secretaria Geral Ibero-Americana e do Banco de Espanha, na qual se debateu o papel da política monetária na resposta à crise provocada pela pandemia.

As ações de formação constituíram um forte pilar da cooperação em 2021, sobretudo entre os bancos centrais lusófonos. Os cursos e seminários registaram uma adesão expressiva, com destaque para as iniciativas da Academia do Banco de Portugal (Secção 1.2), onde são

essencialmente oferecidas formações em *soft skills*, de capacitação e desenvolvimento pessoal dos colaboradores dos bancos centrais homólogos. O Banco manteve o patrocínio de bolsas de estudos para o prosseguimento de formação superior a quadros dos bancos centrais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e de Timor-Leste.

As preocupações relativamente à gestão de numerário e à contrafação mostraram uma dinâmica acrescida no ano passado (Secção 1.3), conjugando a facilidade de participação em ações por via remota e a implementação de modelos organizacionais e de negócio semelhantes aos do Banco de Portugal, sobretudo por parte dos países de língua portuguesa.

O Banco prosseguiu igualmente a sua atividade de cooperação técnica em articulação com outras entidades externas e internacionais (Secção 1.4). A nível europeu, manteve o envolvimento na cooperação do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) com os países candidatos e potenciais candidatos, em particular no programa dirigido aos Balcãs Ocidentais, e na preparação da iniciativa direcionada aos bancos centrais africanos. Colaborou ainda com o Fundo Monetário Internacional, no âmbito da sua agenda de capacitação institucional, em assessorias junto do Banco Nacional de Angola, do Banco da Jamaica e do Banco da Moldávia, em áreas como a supervisão e política monetária, gestão do risco e resolução.

As estruturas do Acordo Cambial entre Portugal e Cabo Verde e do Acordo Económico entre Portugal e São Tomé e Príncipe, nas quais o Banco participa, continuaram a sua atividade, efetuando o acompanhamento dos desenvolvimentos em cada uma daquelas economias, apesar dos constrangimentos decorrentes da crise pandémica.

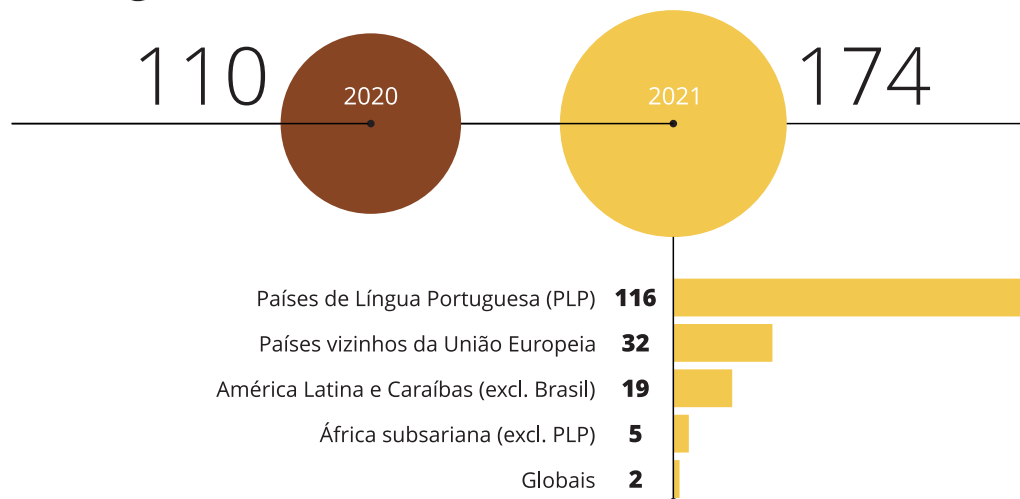
A par da cooperação bilateral e regional, o Banco contribuiu também para os esforços de cooperação internacional, à escala global, de resposta aos desafios da crise pandémica e da promoção de uma recuperação forte, sustentável e inclusiva, nomeadamente no contexto da sua relação institucional com o FMI.

A atribuição geral de direitos de saque especiais (DSE), efetivada em agosto de 2021, num montante equivalente a 650 mil milhões USD – a maior de sempre – é uma das expressões da cooperação internacional. Suplementando as reservas internacionais a nível global, a atribuição permitiu prestar um importante apoio de liquidez a muitas economias em desenvolvimento e países de baixo rendimento. O Banco continua também a participar nas discussões internacionais e europeias para maximização do impacto desta atribuição, nomeadamente através da possível canalização voluntária de DSE de membros com posições externas mais fortes para membros mais vulneráveis. Manteve ainda a sua participação no mercado para transações voluntárias de DSE.

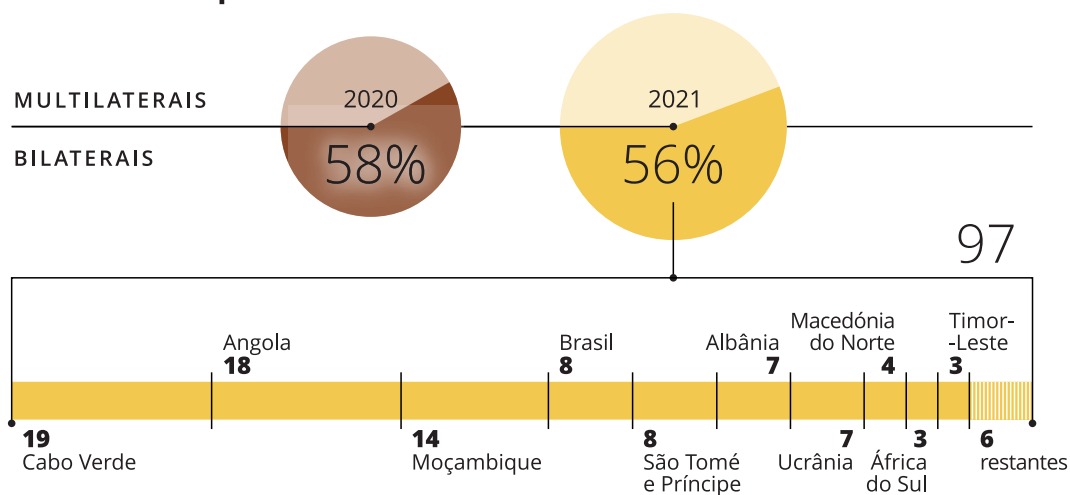
O Banco de Portugal, através da cooperação técnica, contribui igualmente para a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) portuguesa (Capítulo 2). A APD – segundo o Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) – é uma das medidas mais importantes de apoio aos países em desenvolvimento, tendo sido uma das metas estabelecidas para a concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

# Ações de cooperação em **2021**

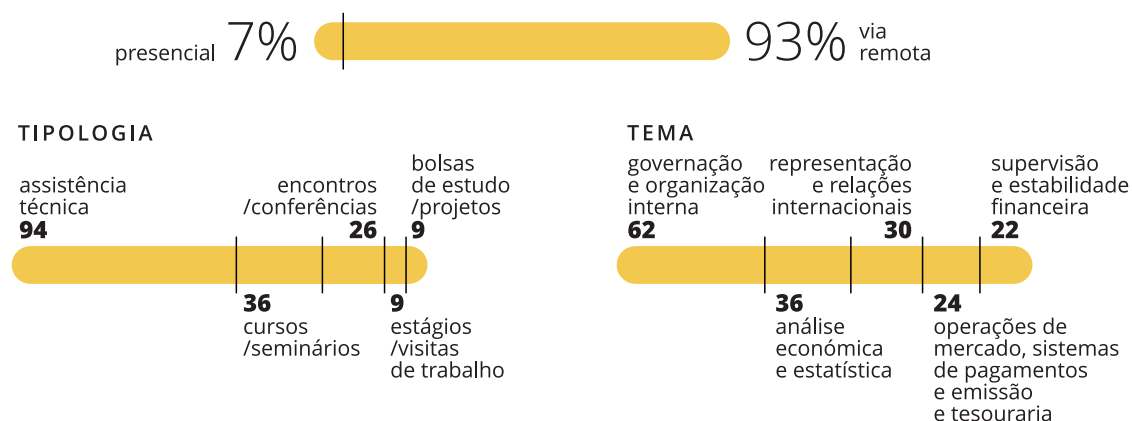
## Por região



## Por contraparte



## Por tipologia e tema



## 1.1 XXXI Encontro de Lisboa

Em outubro de 2021, realizou-se o *XXXI Encontro de Lisboa*, novamente por via remota devido às restrições inerentes ao contexto pandémico. Destaca-se a elevada participação na sessão pública – *webinar* sobre alterações climáticas e financiamento sustentável – que teve como orador convidado Frank Elderson, membro da Comissão Executiva do Banco Central Europeu (BCE) e Presidente da Network for Greening the Financial System (NGFS). Para esta sessão foram convidadas delegações dos bancos centrais dos países de língua portuguesa (BCPLP) e da Autoridade Monetária de Macau, embaixadores, instituições financeiras internacionais e do sistema financeiro português, associações empresariais, administração pública e instituições do setor público com envolvimento na agenda do desenvolvimento e na atividade de cooperação. À semelhança do ano anterior, a sessão pública foi difundida em direto e o vídeo está disponível no *site* do Banco de Portugal.

Na intervenção de abertura da sessão pública, Mário Centeno, Governador do Banco de Portugal, sublinhou a importância da coordenação e da cooperação para enfrentar os múltiplos desafios existentes, em particular quando as perspetivas económicas indiciam uma recuperação a diferentes velocidades e o aumento das desigualdades à escala mundial. O Governador enfatizou a urgência do combate às alterações climáticas e a importância da *26<sup>th</sup> United Nations Climate Change Conference* (COP-26) para a definição de compromissos em direção à neutralidade climática, ao mercado global de emissões de carbono ou à canalização para os países em desenvolvimento de recursos financeiros para apoiar a sua transição climática, lembrando o papel do sistema financeiro neste domínio.

A intervenção de Frank Elderson sobre *The role of supervisors and central banks in the climate crisis*, abordou as iniciativas do BCE no contexto do combate aos efeitos da crise climática e ambiental, realçando o contributo da NGFS para a definição e divulgação de recomendações a adotar pelos bancos centrais. O tema foi bem acolhido pelas delegações dos BCPLP e da Autoridade Monetária de Macau, que intervieram ativamente no debate, expondo as abordagens seguidas nos seus países, sendo expetável a presença regular desta temática nas futuras agendas de cooperação entre bancos centrais.

O Encontro continuou com a apresentação e discussão dos principais temas das reuniões anuais do FMI e do Banco Mundial e com o balanço e as perspetivas para cooperação entre os BCPLP, em sessão reservada, como acontece habitualmente.

“O Banco de Portugal tem dado passos ao incorporar o tema do clima nas nossas análises, investigações e práticas, nos compromissos públicos, no essencial, no trabalho que desenvolvemos. Pomos em prática ações enquanto instituição e empresa e, claro, no quadro do nosso mandato, também como supervisor. Em 2018, o Banco de Portugal aderiu à NGFS. Hoje, com quase 100 membros, a NGFS permite troca de experiências, de melhores práticas e a possibilidade de intervir e contribuir para trabalhos técnicos, proporcionando uma contribuição inestimável para o entendimento e posicionamento nesta matéria. Quisemos com a escolha do tema deste ano trazer as questões climáticas para o centro da nossa agenda de cooperação.”

Mário Centeno, Governador do Banco de Portugal

“Tal como os países de língua portuguesa estão unidos por uma língua comum, os membros da NGFS estão unidos pela determinação de garantir que os riscos climáticos e ambientais são bem geridos pelo setor financeiro. Quer sejamos pequenas nações insulares ou países com extensas costas expostas à subida do nível do mar, quer sejamos exportadores de petróleo, gás e recursos naturais ou economias industrializadas dependentes de combustíveis fósseis expostas a um rápido aumento do preço do carbono, estamos todos expostos, de uma forma ou de outra. É necessário agir agora e nós – enquanto bancos centrais e autoridades de supervisão – temos um papel decisivo a desempenhar.”

Frank Elderson, membro da Comissão Executiva do BCE e vice-presidente do Conselho de Supervisão do BCE

## 1.2 Participação dos BCPLP nas ações da BdP Academia

A abertura, a partir de 2019, da BdP Academia à participação dos colaboradores dos BCPLP veio a revelar-se de grande importância, nomeadamente no contexto das transformações provocadas pela pandemia na organização de ações de formação.

A mudança de ações presenciais para iniciativas desenvolvidas à distância permitiu expandir significativamente a participação dos quadros dos BCPLP. Por outro lado, a prioridade dada à formação em áreas como liderança, comunicação e *soft skills* alargou a qualificação dos recursos humanos para além da formação tradicionalmente mais voltada para temas de banca central de cariz técnico.

A adesão dos BCPLP aos cursos da BdP Academia em 2021 foi significativa (86 participantes, face a 25 em 2020) e muito diversificada no que diz respeito a interesses temáticos, tendo sido dirigida a 24 cursos.

Em 2021 destacou-se a participação *online* em ações da BdP Academia de colaboradores dos bancos centrais de Cabo Verde, de São Tomé e Príncipe, do Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) Guiné-Bissau e do Brasil. A diferença horária para Portugal terá desempenhado um papel limitador na participação de quadros de outros bancos centrais, sobretudo do Banco Central de Timor-Leste.

“As ações desenvolvidas e ministradas pelos técnicos do Banco de Portugal contaram com uma excelente metodologia, sendo que as matérias abordadas, a experiência e a dinâmica cativante dos especialistas permitiram recolher *inputs* valiosos que se traduzirão em mais-valias, sobretudo num momento de imensos desafios, designadamente a implementação dos projetos estruturantes do Banco de Cabo Verde consagrados no Plano Estratégico 2021-2024.”

Banco de Cabo Verde

“A participação dos BCPLP nas ações de formação oferecidas pela Bdp Academia tem sido muito relevante e cresce a cada ano. As inscrições são realizadas em cursos de diferentes temáticas, com cariz técnico, como a microinformática, ou de natureza comportamental, como gestão emocional, comunicação e ainda novas formas de trabalho e gestão de pessoas. Em 2021, a afluência de inscrições foi de tal modo elevada, que foram elaborados cursos exclusivos para estes colegas. Tudo aponta para que em 2022 se mantenha esta tendência de crescimento, prova de que é uma parceria importante para os BCPLP, além de ser também uma oportunidade de partilha de experiências que acrescentam valor aos quadros técnicos do Banco de Portugal.”

Departamento de Gestão e Desenvolvimento  
de Recursos Humanos do Banco de Portugal

### 1.3 Iniciativas nas áreas da gestão do numerário e da contrafação

A adesão de Portugal ao euro trouxe desafios ao Banco de Portugal também no domínio da emissão e tesouraria. Os requisitos para a produção e gestão do numerário passaram a ser definidos centralmente, mas com a necessária adaptação nacional no momento da implementação. Neste contexto, a criação da VALORA, para a produção das necessidades nacionais de notas de euro, e o estabelecimento de protocolo com a Polícia Judiciária, para a análise de contrafações, vieram alargar as responsabilidades e determinaram a necessidade de aquisição de competências internas.

Por outro lado, o Banco de Portugal foi pioneiro na regulamentação da atividade de recirculação de numerário pelos parceiros de negócio, nomeadamente instituições de crédito e empresas de tratamento de valores, modelo que foi replicado por outros bancos centrais. O Banco foi também inovador no desenvolvimento de conteúdos de formação e informação sobre conhecimento das notas e moedas de euro, aplicável a profissionais e ao público em geral. A formação *e-learning* desenvolvida foi adotada pelo Banco Central Europeu e por vários Banco Centrais Nacionais do Eurosistema.

Desta forma, o Banco de Portugal reúne atualmente um conjunto importante de competências e conhecimento sobre o ciclo de vida do numerário, desde a produção de matérias-primas, passando pela produção de notas, gestão de existências e de tesouraria, circulação e escolha de notas até à sua destruição e análise de numerário contrafeito.

As responsabilidades, atividades e conhecimento permitem sinergias únicas com reflexos nos resultados alcançados, em particular nos domínios da gestão do numerário e da análise de contrafação. O reconhecimento destas competências tem despertado o interesse de outros bancos centrais, para formação contínua dos seus técnicos e para desenvolvimento de novos projetos. Adicionalmente, a proximidade cultural, uma língua comum e modelos organizacionais e de negócio semelhantes contribuíram para o interesse dos países de língua portuguesa.

“A simplicidade de acesso e utilização das ferramentas para interação por via remota permitiram, em 2021, intensificar a cooperação nas temáticas da gestão de numerário e da contrafação, nomeadamente com o Brasil, pouco solicitada anteriormente, bem como alcançar um público mais vasto, como aconteceu com o seminário *online* da ação do programa Péricles (iniciativa da Comissão Europeia no âmbito do combate à contrafação e proteção do público no uso do numerário, no qual o Banco de Portugal tem colaborado), que contou com cerca de 130 participantes de 13 países.”

Departamento de Emissão e Tesouraria do Banco de Portugal

## 1.4 Participação do Banco de Portugal em projetos externos de assistência técnica

A participação do Banco de Portugal em iniciativas de assistência técnica coordenadas e financiadas por instituições internacionais tem ganho expressão nos últimos anos. O crescente envolvimento nesses projetos reflete a reputação e abertura junto dos parceiros internacionais e contribui para o fortalecimento da capacidade técnica e imagem institucional do Banco. Esses projetos têm simultaneamente alargado a geografia e alcance da cooperação do Banco de Portugal, sendo que em 2021 incluíram Jamaica, Moldávia e os seis países dos Balcãs Ocidentais, para além de Angola. Destacaram-se o projeto de assistência técnica do SEBC junto dos Balcãs Ocidentais e o envolvimento em projetos de assistência técnica do FMI.

### Programa do SEBC dirigido aos Balcãs Ocidentais

O *Programme for Strengthening the Central Bank Capacities in the Western Balkans with a view to the integration to the European System of Central Banks*, financiado pela União Europeia e liderado pelo Deutsche Bundesbank, decorreu entre 2019 e 2021 e patrocinou ações de capacitação técnica dirigidas às autoridades monetárias e de supervisão bancária da região. O Banco de Portugal participou no projeto desde o seu início, em iniciativas regionais – cursos dirigidos aos seis países, nas áreas da estatística, supervisão comportamental e resolução, e em iniciativas bilaterais, destacando-se em 2021 as dirigidas aos bancos centrais da Albânia, Kosovo e Macedónia do Norte.

“A experiência de cooperação com o Banco da Albânia foi muito positiva, desde logo porque tem permitido uma aprendizagem mútua. Em particular, trocaram-se experiências sobre a forma como os bancos centrais devem caminhar no sentido de promover a partilha interna da informação estatística e do investimento que deve ser feito para ter informação coerente, harmonizada e integrada entre as diferentes bases de dados e os vários domínios estatísticos.”

Departamento de Estatística do Banco de Portugal

“O Banco de Portugal, em 2021, prestou assistência técnica ao **Banco Central da República do Kosovo**, efetuando uma avaliação das abordagens daquele banco central em matéria da supervisão comportamental, em particular no que respeita ao enquadramento legal e regulamentar aplicável e aos procedimentos relativos à gestão de reclamações dos clientes bancários. Em resultado desta avaliação, o Banco de Portugal produziu um conjunto de recomendações no âmbito da atuação da supervisão comportamental, em especial no que respeita à gestão de reclamações.”

Departamento de Supervisão Comportamental do Banco de Portugal

“Na ação de cooperação com o **Banco Nacional da República da Macedónia do Norte (BNRMN)**, o Banco de Portugal partilhou a sua experiência na gestão dos dados das estatísticas monetárias e financeiras, da central de responsabilidades de crédito e da base de dados de contas. A partilha de conhecimento e das melhores práticas na implementação dos requisitos do BCE relativos às estatísticas de balanço das instituições financeiras monetárias e dos dados granulares de crédito permitirá ao BNRMN agilizar a implementação do Projeto de Sistema Integrado de Informação Bancária (ISIDORA) e promover um maior alinhamento e harmonização com os requisitos estatísticos do SEBC.”

Departamento de Estatística do Banco de Portugal

#### **Programa de assistência técnica do FMI**

O desenvolvimento de capacidades e a cooperação técnica integram o mandato central do FMI e representam quase um terço do seu orçamento. O fortalecimento da capacidade das instituições económicas, como bancos centrais e ministérios das finanças, tem como objetivo a adoção de políticas mais eficazes, conducentes a um maior estabilidade e crescimento. Potencia igualmente a concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

No âmbito do seu programa, o FMI solicitou apoio técnico ao Banco de Portugal em 2021, que assim integrou missões de assistência técnica dirigidas ao Banco Nacional de Angola, ao Banco da Jamaica e ao Banco Nacional da Moldávia.

“Em 2021 teve lugar uma missão de assistência técnica do FMI ao **Banco Nacional de Angola (BNA)** com o objetivo de apoiar a criação de um enquadramento de cedência de liquidez em situação de emergência (ELA). O Banco de Portugal colaborou na realização de sessões de formação e em reuniões com vários departamentos do BNA, para apresentar os pilares de um enquadramento ELA, identificar as necessidades de desenvolvimento regulamentar e as linhas de trabalho a realizar nos meses subsequentes. O *follow-up* desta ação, com vista à implementação do novo enquadramento ELA, deverá ocorrer em 2022.”

Departamento de Mercados do Banco de Portugal



“No âmbito do processo de equivalência de regulação e de supervisão do **BNA**, o FMI solicitou ao Banco de Portugal apoio para a prestação de assistência na operacionalização do processo anual de revisão e avaliação (SREP, na sigla inglesa). O contributo visou providenciar formação sobre os conceitos e a forma de implementação do SREP, incluindo a avaliação de áreas de risco chave, da adequação do capital e da liquidez (ICAAP e ILAAP, na sigla inglesa) e a determinação de medidas de supervisão de capital e liquidez. O Banco partilhou a sua experiência prática do SREP com as áreas de supervisão, regulação, conduta e comunicação do BNA, possibilitando discussões e um conhecimento detalhado das áreas chave do processo. Foi ainda realizada formação *on the job* sobre a execução do SREP, com enfoque nas oportunidades de melhoria nos relatórios de avaliação de risco. Em 2022 esperam-se missões adicionais, focando áreas específicas (e.g. *stress tests*, risco AML, entre outros).”

Departamento de Supervisão Prudencial do Banco de Portugal

“A participação do Banco de Portugal em missões de assistência técnica do FMI no âmbito da gestão de risco tem tido como objetivo aconselhar Governadores e Conselhos de Administração de bancos centrais sobre o posicionamento, modelo de governo e melhores práticas. Este trabalho está normalmente integrado com outras áreas como o planeamento estratégico, a estrutura organizacional, a cibersegurança ou as moedas digitais. As recomendações emitidas, com *owners* e datas bem definidas, são depois sujeitas a *follow-up*, integrado nas práticas regulares de interação do FMI com os bancos centrais nacionais. Em 2021, o Banco participou numa missão dirigida ao **Banco da Jamaica**, que focou aspetos relevantes sobre a gestão de risco relacionados com *fintech* e cibersegurança.”

Departamento de Gestão de Risco do Banco de Portugal

“O Banco participou no *Financial Sector Stability Review* à **República da Moldávia**, em matérias de gestão de crises bancárias e garantia de depósitos. A missão envolveu encontros com autoridades nacionais moldavas – Banco Nacional da Moldávia, Comissão Nacional para os Mercados Financeiros, Ministério das Finanças e Fundo de Garantia de Depósitos – e instituições financeiras – bancos, instituições financeiras não bancárias, bolsa e central de valores mobiliários. Estas missões visaram a identificação de necessidades de melhoria no enquadramento legal e institucional, bem como de necessidades de capacitação técnica das autoridades. São definidas recomendações pela equipa responsável pela missão e sugestões de ações de assistência técnica para implementar as recomendações. O relatório final incluirá uma nota técnica elaborada pelo Banco de Portugal sobre as vertentes de gestão de crises e de garantia de depósitos.”

Departamento de Resolução do Banco de Portugal

## 2 Contributo do Banco de Portugal para a Ajuda Pública ao Desenvolvimento

O Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) funciona junto da OCDE e é composto por 30 membros: 29 países da OCDE, incluindo Portugal, e a União Europeia. O CAD define Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) como o conjunto de fluxos oficiais destinados a promover o desenvolvimento económico e o bem-estar dos países em desenvolvimento. Na APD são contabilizados os recursos encaminhados para países constantes de uma lista própria de recetores (atualmente com 140 países e territórios com níveis baixos e médios de rendimento *per capita*, de acordo com a classificação do Banco Mundial) bem como para o financiamento de instituições multilaterais de desenvolvimento, que cumpram em simultâneo os seguintes critérios:

- serem disponibilizados por entidades públicas, incluindo governos centrais, regionais e locais ou pelas suas agências e entidades equiparadas (o caso do Banco de Portugal), e
- terem características concessionais (donativos ou empréstimos com condições mais favoráveis do que as condições de mercado) e geridos para promoção do desenvolvimento económico e do bem-estar das populações daqueles países.

Em 2020 (último ano para o qual estão disponíveis dados consolidados) a APD atingiu um total de 162,2 mil milhões de USD (0,33% do rendimento nacional bruto (RNB) dos doadores), o valor mais elevado de sempre, para o que contribuiu o acréscimo da ajuda humanitária nesse ano, nomeadamente relacionada com o combate à pandemia.

Tradicionalmente a APD decompõe-se em:

- ajuda bilateral em projetos de desenvolvimento, programas e cooperação técnica (57% do total em 2020);
- ajuda canalizada através das instituições multilaterais (cerca de 28%);
- ajuda humanitária (10%);
- suporte interno dos custos de refugiados (5%);
- donativos relacionados com o alívio da dívida dos países recetores (com um valor residual).

Em 2020 a APD portuguesa cresceu 8%, atingindo um valor total de 413 milhões de USD, o que correspondeu a 0,18% do RNB, colocando Portugal no 23.º lugar no conjunto dos 30 membros do CAD. Esta ajuda foi canalizada sobretudo para instituições multilaterais (60% do total), com quase metade da parte bilateral a ser dirigida aos países de língua portuguesa.

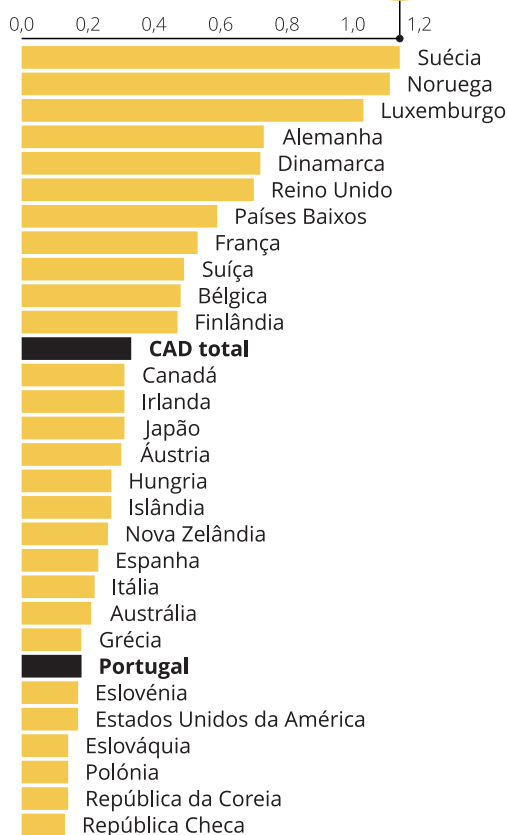
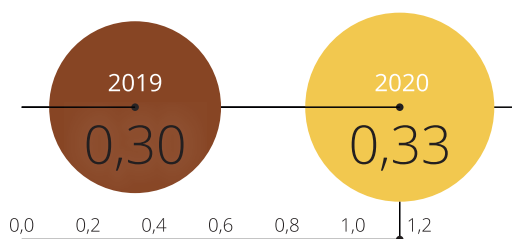
Os recursos financeiros disponibilizados pelo Banco de Portugal com a cooperação técnica inserem-se na primeira componente da APD. Reportados anualmente ao Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, que compila a APD global portuguesa, os valores do Banco refletem os custos com a atividade de cooperação: organização dos eventos (visitas, cursos, encontros, conferências), deslocações dos quadros do Banco em missões de cooperação, bolsas de estudo atribuídas aos quadros dos bancos centrais dos PALOP e de Timor-Leste, remunerações e outros encargos do Banco nos períodos dedicados às ações e custos administrativos associados à coordenação da atividade de cooperação.

Por razões históricas e de afinidade, a APD do Banco de Portugal dirigida aos países de língua portuguesa (com exceção de Portugal, todos fazem parte da lista de recetores) é largamente maioritária (cerca de 80% em 2021), mas a componente relativa à atividade de cooperação e assistência técnica a outros países tem vindo a expandir-se e a ganhar peso.

# Ajuda Pública ao Desenvolvimento

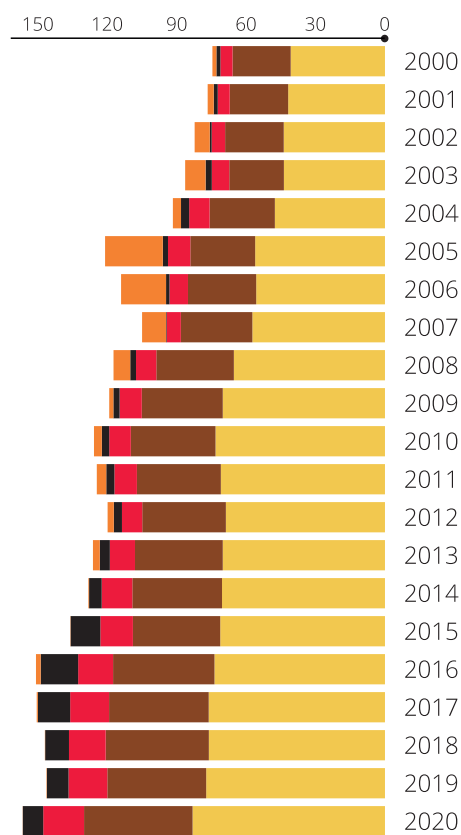
## Membros do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD)

**TOTAL**  
em percentagem  
do rendimento nacional bruto



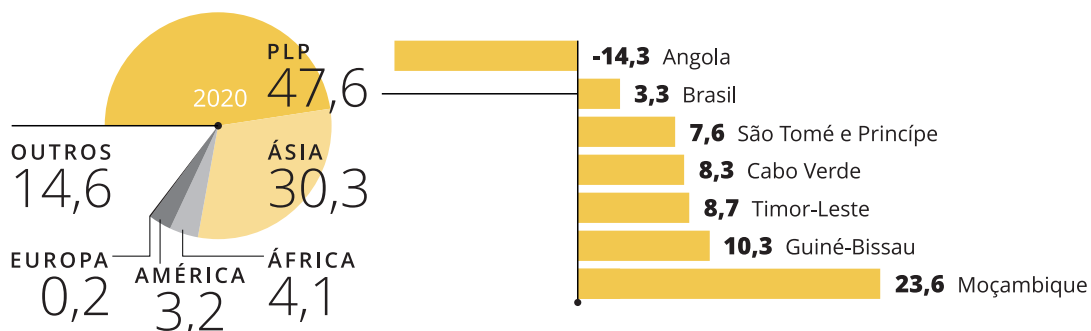
**POR COMPONENTE**  
em mil milhões de USD,  
preços de 2019

- Proj. e prog. desenvolvimento e cooperação técnica bilateral
- APD Multilateral
- Ajuda humanitária
- Custos com refugiados
- Alívio de dívida (líquido)



## Portugal

**BILATERAL, POR CONTRAPARTE** | em percentagem do total



## 3 Cursos e seminários realizados em 2021 com participação dos Países de Língua Portuguesa

### 3.1 Sistemas de pagamentos | 4 a 7 de maio

Seminário organizado pelo Departamento de Sistemas de Pagamentos, com a apresentação de conceitos fundamentais relativos aos sistemas de pagamentos, cobrindo os sistemas de liquidação em moeda de banco central, os pagamentos a retalho, a inovação nos serviços e sistemas, a listagem de utilizadores de cheque que oferecem risco, a regulamentação, a recolha e produção de informação, a superintendência dos vários sistemas e uma introdução às moedas digitais.

### 3.2 Implementação da política monetária do Eurosistema | 10 a 14 de maio

Curso organizado pelo Departamento de Mercados, onde foram apresentados os mecanismos de transmissão da política monetária do Eurosistema, incluindo instrumentos disponíveis, critérios de elegibilidade das contrapartes, ativos de garantia para as operações de crédito e execução das operações de política monetária. Incidiu ainda sobre a previsão da liquidez do sistema bancário, o papel das medidas não convencionais, os sistemas de informação usados e o impacto da inovação digital e das *Fintech*.

### 3.3 Gestão do risco não financeiro | 20 a 24 de setembro

Curso organizado pelo Departamento de Gestão de Risco e pelo Gabinete de Conformidade, que abordou a experiência do Banco nos domínios dos riscos estratégico e operacional, incluindo a identificação e monitorização dos seus indicadores e a gestão dos respetivos incidentes. Foram ainda abrangidos os temas da gestão da continuidade do negócio, segurança da informação e risco de conduta.

### 3.4 Estabilidade financeira | 6 a 8 de outubro

Curso organizado pelo Departamento de Estabilidade Financeira, que se debruçou sobre as metodologias de identificação e avaliação de riscos sistémicos, incluindo indicadores e fontes usadas, e sobre a estratégia de política macroprudencial, cobrindo a identificação e análise de instrumentos e medidas e a articulação com as políticas microprudencial, monetária e fiscal.

### 3.5 *The knowledge of the euro and the fight against counterfeiting – Pericles Programme* | 7 de outubro

*Webinar* organizado pelo Departamento de Emissão e Tesouraria, no âmbito do Programa Péricles da União Europeia (UE), para difusão do conhecimento relativo ao euro, centralização e

partilha de informação quanto à contrafação de moeda dentro e fora da UE, reforço da proteção do euro contra a falsificação e intensificação da cooperação entre os participantes. Destinado a reforçar a ligação entre os especialistas dos vários países, como preparação de um seminário a realizar em 2022, este *webinar* contou também com a colaboração da Comissão Europeia (DG ECFIN), do BCE, da Europol e da Polícia Judiciária portuguesa. Estiveram presentes 130 especialistas de países europeus e de língua oficial portuguesa.

### 3.6 Acompanhamento de mercados

| 11 a 15 de outubro

Curso especializado, organizado pelo Departamento de Mercados, para aprofundamento dos conhecimentos relativos a técnicas e instrumentos de suporte ao acompanhamento e à análise regular dos mercados, nas perspetivas histórica e prospetiva. Incluiu uma visão da economia mundial, as características atuais dos mercados cambiais e financeiros e uma abordagem dos elementos essenciais para a gestão de ativos.

### 3.7 Estatísticas e bases de microdados

| 18 a 22 de outubro

Curso organizado pelo Departamento de Estatística, em torno da experiência do Banco de Portugal na organização e estruturação de um departamento de estatística num banco central. Foram abordadas as principais áreas, com ênfase nas estatísticas monetárias e financeiras, central de responsabilidades de crédito, estatísticas externas, central de balanços, estatísticas de títulos, contas nacionais financeiras e estatísticas das administrações públicas. Cobriu igualmente os temas da qualidade estatística, da gestão integrada da informação e da difusão e comunicação.

### 3.8 Equivalência de regulação e supervisão de países terceiros | 25 a 29 de outubro

Seminário organizado em colaboração entre os Departamentos de Averiguação e Ação Sancionatória, de Estabilidade Financeira, de Serviços Jurídicos e de Supervisão Comportamental, que abordou os diferentes enquadramentos regulatórios dos sistemas financeiros, utilizando os standards da European Banking Authority (EBA), tendo como principais temas o processo e metodologia de avaliação de equivalência pela EBA, o enquadramento regulatório e a implementação dos “critérios de Basileia” na UE, o acompanhamento da estabilidade do sistema financeiro, incluindo a supervisão contínua dos bancos, as ferramentas de trabalho e a supervisão preventiva do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo.

### 3.9 Introdução à gestão de reservas e à gestão do risco | 15 a 19 de novembro

Curso introdutório, organizado conjuntamente pelo Departamento de Mercados e pelo Departamento de Gestão de Risco, dedicado aos principais conceitos e procedimentos relativos à atividade de gestão de reservas e à complementar gestão do risco financeiro. Abordou temas relacionados com o acompanhamento de mercados, a execução de operações de gestão de carteira (funções de *front-office*), registo e processamento (funções de *back-office*), bem como a medição e controlo de riscos associados.

## 3.10 BdP Academia

Integrado no plano de formação disponibilizado pela BdP Academia, ao longo do ano realizaram-se várias edições de cursos dedicados ao reforço das competências de gestão e de valorização dos colaboradores dos bancos centrais que contaram com a participação das instituições congéneres dos países lusófonos.

**Eficácia pessoal e comunicação** – identificação da área de controlo individual para potenciar a utilização dos recursos pessoais e a ação na concretização dos objetivos; o papel da comunicação eficaz e assertiva e a criação de interações positivas e eficazes.

**Técnicas de apresentação *By Story Telling*** – os fatores críticos de uma apresentação em contexto profissional e o ajustamento à realidade *online*; a utilização do *Story Telling* para o aumento da capacidade de comunicação e persuasão, com ênfase nas ferramentas de comunicação à distância.

***Time thieves*** – resolução de situações que condicionam a eficiência do dia-a-dia profissional e pessoal, promovendo uma maior clareza na definição de prioridades, gestão da agenda e alocação do tempo às atividades que têm de ser realizadas, controlando os habituais “ladrões de tempo”.

**Resiliência** – aumentar a capacidade para lidar com situações adversas, identificando e desenvolvendo a estrutura de resiliência.

**Objetivos para criar o futuro** – interligação das diferentes áreas da vida e sua influência no momento presente; definição de objetivos de vida e o poder de mudar a vida; auto percepção no momento presente e durante o caminho traçado; construir a estratégia e passar ao plano de ação, antecipando obstáculos.

**A técnica *Pomodoro* para a gestão do tempo** – a gestão pessoal do tempo e suas consequências na organização e rentabilização no trabalho diário; a técnica *Pomodoro* de gestão do tempo, adequada às atividades profissionais.

**Como definir indicadores que meçam os nossos objetivos?** – definir melhores indicadores para os objetivos, para assegurar ambientes de trabalho desafiantes e motivadores.

***Agile & Smart Working*** – trabalhar os aspetos que envolvem a comunicação em contextos variados, a definição de prioridades, a eficiência e uma tomada de consciência em torno da agilidade.

**Gerir conflitos: a construção de relações positivas!** – competências, técnicas e *skills* para lidar adequadamente com situações de conflito, com a criação de um clima de confiança, e conseguir soluções através da negociação com vantagens para as partes e para a organização.

**Comunicar em português claro** – dotar os participantes das ferramentas necessárias para comunicarem de uma forma mais clara e eficaz com os seus interlocutores, internos ou externos.

***Design thinking*** – partindo de uma abordagem ancorada nas necessidades de quem precisa da solução, é apresentado um conjunto de ferramentas para chegar à inovação, à cocriação e ao diálogo entre membros de equipas diferentes, atingir o potencial criativo máximo das equipas, resolver problemas de forma criativa e eficiente e reduzir incertezas e riscos iniciais de investimento.

***Toolkit de comunicação*** – principais pilares da comunicação eficaz; estilo de comunicação; estruturar a comunicação de forma direta e apelativa em diversos contextos; a importância da *call to action*; usar elementos apelativos na comunicação; adequação da linguagem não verbal.

***Management and leadership essentials*** – abordagem inicial ao papel do gestor na condução de equipas de trabalho e ao planeamento organizacional dos recursos internos, orientado para a concretização dos resultados organizacionais.

**Estratégia de resolução de problemas** – análise de causa raiz, com a identificação das soluções mais adequadas aos problemas da organização, procurando não apenas “tratar de sintomas”, mas antes prevenir e resolver causas subjacentes que levam à recorrência desses mesmos problemas.

**Comunicação com influência** – identificar os diferentes perfis de comunicação e adaptar o discurso ao interlocutor; reconhecer emoções e saber aplicar uma comunicação positiva em situações complexas; assimilar técnicas de organização de agendas e reuniões; potenciar o uso da tecnologia para uma comunicação mais eficiente.

